TANIA FRANCO CARVALHAL NAS TRILHAS DO COMPARATISMO LITERÁRIO LATINO-AMERICANO[1]

TANIA FRANCO CARVALHAL IN THE TRAILS OF THE LATIN-AMERICAN LITERARY COMPARATIVISM

Neurivaldo Campos Pedroso Junior[2]

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar o importante papel de Tania Franco Carvalhal para o Comparatismo Latino-americano. Para este propósito, serão discutidos não apenas os ensaios, artigos, palestras e conferências de Tania Carvalhal, cuja temática seja o Comparatismo Latino-americano mas também seu papel decisivo na criação de inúmeras Associações Nacionais de Literatura Comparada na América Latina, bem como o empenho da comparatista brasileira na organização de vários congressos, colóquios e seminários que tinham como objetivo reunir pesquisadores do continente latino-americano para discutir questões relacionadas à Literatura Comparada.

Palavras-chave: Tania Carvalhal; Literatura Comparada; América Latina; Comparatismo Literário Latino-americano.

Abstract: This article aims to analyze the importat role of Tania Franco Carvalhal to the Latin-american literary Comparativism. To this objective, it will be discussed not only Tania Carvalhal's articles, essays, lectures and conferences which the main theme was the Latin American Comparativism but also her decisive role in the creation of several National Association of Comparative Literature in Latin America and also her efforts of the Brazilian comparatist to organize many congress, conferences and seminars that had as mais objective to reunite researchers on the Latin American continent to discuss issues related to the Comparative Literature.

Keywords: Tania Cavalhal; Comparative Literature; Latin America; Latin American Literary Comparativism.

Since 1992, three years after the fall of the Berlin Wall, the discipline of comparative literature has been looking to renovate itself. This is presumably in response to the rising tide of multiculturalism and cultural studies.
(Gayatri Chakravorty Spivak, 2003, p. 01).

[1] As reflexões desenvolvidas neste artigo integraram o Projeto de Pesquisa de Pós-doutorado "A comparação literária em âmbito universal: o legado crítico de Tania Franco Carvalhal" desenvolvido, em 2013, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob supervisão da Profa. Dra. Rita Terezinha Schmidt.

[2] Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/Jardim – MS. Doutor em Letras pela UFRGS. Professor Adjunto de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa da UEMS. E-mail: npedrosojunior@yahoo.com.br

> ***Se o mapa da Europa tem, hoje, uma nova configuração, diferentes questões se propõem, obrigando à retomada de problemas como o dos nacionalismos, dos regionalismos e suas relações com o universal. Do mesmo modo, as conformações político-econômicas que se constroem na América do Sul e do Norte estão a instigar questões de inter-relações culturais e literárias, da constituição de cânones literários, de análises de diferenças, problemas de representação da alteridade, de expressão de identidade, de estudo e confronto de imaginários culturais e das implicações políticas da influência cultural. Será, pois, no exame dessas questões substantivamente comparatistas que se buscará no futuro próximo a formulação de critérios e de teorias em literatura comparada que amparem o andamento de formulações renovadas e renovadoras.***
> ***(Tania Franco Carvalhal, 2003, p. 03).***

A incidência do olhar sobre o desenvolvimento da Literatura Comparada no Brasil e no Mundo demonstra que, para acompanhar as mudanças em um cenário de modernidade finissecular e pós-modernidade cultural, a Literatura Comparada tem procurado renovar-se para não ficar à margem das transformações geopolíticas, sociais e culturais, considerando que, nos últimos anos, o mundo passou a processar, com vertiginosa rapidez, uma reorganização de seus mapas geopolíticos, acarretando transformações de muitas ordens. Dessa forma, surgem grandes dificuldades para se estabelecer os limites entre nações e nacionalidades, regimes políticos e projetos nacionais, grupos e classes sociais, economias e sociedades, culturas e civilizações. Diante das novas cartografias geográficas, literárias e culturais emergem, no campo conceitual, as noções de trânsitos, travessias, migrações, passagens, trocas, diálogos, fronteiras e limiares, como instrumentos para a compreensão dos bens simbólicos. Nesse cenário, registra-se, ainda, a disseminação de discursos que se apóiam em *tropos* como migração, exílio, diáspora, viagem, territorialização, desterritorialização e reterritorialização. O abalo da hegemonia eurocêntrica, ocorrido principalmente a partir da Segunda Grande Guerra, promoveu a insurgência de comunidades antes postas à margem e subjugadas ao programa cultural eurocêntrico, como é o caso, por exemplo, da Índia, da Ásia e da América Latina. Para Gayatri Spivak,

> What we are witnessing in the postcolonial and globalization world is a return of the demographic, rather than territorial, frontiers that predate and are larger than capitalism. These demographic frontiers, responding to large-scale migration, are now appropriating the contemporary version of virtual reality and creating the kind of parastate collectivities that belonged to the shifting multicultural empires that preceded monopoly capitalism (SPIVAK, 2000, p. 15)

Considerando as novas reorganizações das fronteiras geopolíticas e, principalmente, recuperando a insurgência da América Latina no cenário mundial, interessa-nos, neste artigo, investigar questões relacionadas ao Comparatismo Literário latino-americano, uma vez que este tem assumido com certa firmeza uma agenda de discussão e debate em que a produção literária produzida no continente passa a ser considerada a partir de uma

perspectiva particular e plural, porque apenas "uma contribuição teórica concebida a partir da própria cultura oferece para o crítico latino-americano a possibilidade de superar sua condição de receptor de esquemas teóricos alheios" (CARVALHAL, 2001, p. 153). Nesse percurso, ganhará destaque o papel desempenhado por Tania Franco Carvalhal[3], pois desde a década de 80, o trabalho intelectual produzido pela comparatista brasileira sempre se orientou em direção a uma reflexão teórico-crítica assentada sobre dois grandes pilares: de um lado, uma reflexão sobre o Comparatismo Literário e sua relação com a Teoria e Crítica Literárias, em que emerge uma preocupação com o comparatismo produzido no continente Latino-americano entendido não mais, e exclusivamente, como um "reflexo" passivo do Comparatismo Europeu e Norte- – americano e, de outro, o estudo comparativo entre autores, obras e movimentos bem como entre distintos produtos de expressão artística ou cultural.

A importância de Tania Carvalhal para o Comparatismo Latino-americano pode ser observada não apenas em seus inúmeros ensaios, artigos, palestras e conferências mas também em seu papel decisivo na criação de inúmeras Associações Nacionais de Literatura Comparada na América Latina, como, por exemplo, a Argentina, a Uruguaia e a Peruana. Sem contar a organização de congressos, colóquios e seminários com o objetivo de reunir pesquisadores do continente latino-americano para discutir questões relacionadas à Literatura Comparada. A Professora Tania foi, ainda, a responsável pela fundação, no âmbito da Associação Internacional de Literatura Comparada, do Comitê de Estudos Latino-americanos, que esteve sob sua coordenação durante vários anos.

Em 1993, a Professora Tania Carvalhal atuou como professora-associada de Literatura Comparada na Université Sorbonne (Paris V), onde ofereceu uma série de seminários intitulados "Literatura comparada a partir de uma perspectiva latino-americana", caracterizados pela leitura contrastiva entre textos de vários autores latino-americanos, com o propósito de identificar "as convergências entre seus pensamentos e as particularidades que cada um expressava como escritores oriundos de contextos culturais diferentes" (CARVALHAL, 1996, p. 13). Em seus seminários, Tania coloca em relação, em um primeiro momento, as ideias dos brasileiros Machado de Assis e Mário de Andrade com as do argentino J.L. Borges e a do mexicano Carlos Fuentes. Em seguida, volta-se para as relações entre a obra do brasileiro Haroldo de Campos e do mexicano Octavio Paz, fazendo, dessa forma, que a literatura comparada funcionasse como instrumento de ligação entre aqueles autores e, principalmente, entre os países que compõem o Continente Latino-americano. Neste ponto, cumpre-se destacar,

[3] Formada em Letras (Língua e Literaturas Francesas) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com mestrado em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo, Tania Carvalhal iniciou sua carreira docente em 1972, como professora de Literatura Francesa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 1999, tornou-se Professor Titular e, em 2005, recebeu o título de Professora Emérita. A professora Tania fez parte do grupo que idealizou, em 1984, em Paris, a criação da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), tendo inclusive sido uma das organizadoras do I Seminário Latino-americano de Literatura Comparada, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Agosto de 1986, momento em que se criou, oficialmente, a referida Associação, tendo sido, também, escolhida como sua primeira Presidente. De 1986 a 2006, ano de seu falecimento, observa-se, pela análise atenta da produção intelectual de Tania Carvalhal, um incansável trabalho na divulgação e consolidação das reflexões de cunho comparatistas, principalmente nos países da América Latina.

uma vez mais, o papel desempenhado por Tania Carvalhal em prol do Comparatismo Latino-americano, pois, embora a Literatura Brasileira já tivesse sido amplamente estudada em sua relação com as Literaturas Europeias e Norte-americanas, o mesmo não ocorria quanto às demais Literaturas Latino-americanas, que ainda careciam de um estudo mais aprofundado sobre suas relações.

Além do exposto acima, é digno de registro o fato de Tania Franco Carvalhal ter sido a primeira latino-americana a presidir a Associação Internacional de Literatura Comparada (AILC) em cinquenta anos de sua existência. Por isso, ao longo deste artigo, tomaremos como ponto de partida para nossas reflexões dois discursos proferidos pela Professora Tania: o primeiro, ao assumir a presidência da Associação Internacional de Literatura Comparada (AILC/ICLA), em Hong Honk, em Agosto de 2004 e o segundo, o discurso de abertura do Congresso "À partir de Venise: Héritages, Passages, Horizons – Cinquante Ans de L'AILC", realizado na Universidade Ca' Foscari em Veneza, entre 22 e 25 de Setembro de 2005, momento em que se comemorava o Jubileu da Associação. Com efeito, o cotejo de ambos os textos revela uma preocupação por parte da comparatista brasileira em discutir o espaço que outras comunidades, fora do eixo Europa/Estados Unidos, vinham assumindo não apenas no interior da AILC/ICLA mas também como *leitmotiv* para os estudos literários comparados. Disso emerge a necessidade de os comparatistas ao redor do globo terem que apreender a lidar com questões relacionadas à Alteridade, ao Outro, procedimento indispensável para a integração cultural. Assim, procederemos à leitura daqueles dois discursos, ainda não traduzidos para o português, relacionando-os com outros artigos e ensaios da comparatista brasileira e de pesquisadores cuja temática seja o Comparatismo Literário Latino-americano.

Em seu discurso de posse da Presidência da AILC, o que se observa é que a Professora Tania procura, desde as primeiras linhas, deixar claro o seu lugar de "pertencimento": a América Latina[4] e ressaltar a importância que esta vinha assumindo na AILC e na agenda dos estudos literários comparados. Logo no parágrafo inicial , lemos:

[4] Harmonizamo-nos com a definição de America Latina proposta por Eduardo de Faria Coutinho, para quem "A América Latina é uma construção múltipla, plural, móvel e variável, e, por conseguinte, altamente problemática, criada para designar um conjunto de nações, ou melhor, povos, que apresentam entre si diferenças fundamentais em todos os aspectos de sua conformação, mas que, ao mesmo tempo, apresentam semelhanças significativas em todos esses traços, sobretudo quando se compara com a dos outros povos. Originariamente cunhado na França do século XIX com fim de designar um subcontinente distinto da América anglo-saxônica, o termo foi primeiramente identificado com a América de língua espanhola, mas, em meados do século XX, sua área semântica se amplia, passando a incluir o Brasil e mais tarde o Caribe francês. Entretanto, a grande transformação que veio a sofrer se deu com a inclusão de países e povos do Caribe não colonizados por neolatinos, como as antigas colônias inglesas e holandesas da região, e de universo transculturais dentro das nações anglo-saxônicas do continente, como as minorias hispânicas no interior dos Estados Unidos e a província do Québec, no Canadá. Estamos empregando o termo neste texto ciente de suas limitações e ambiguidades, mas por outro lado conscientes de sua legibilidade tanto em momentos expressivos do passado do continente quanto no presente, sobretudo no que concerne à semelhança de problemas e situações que enfrentam os países que o integram. A idéia de América Latina se desenha, assim para nós, como uma unidade na diversidade, ou seja, como um mosaico de peças díspares, mas com fortes denominadores comuns, como uma região marcada por grande diversidade, mas que articula o heterogêneo em uma estrutura global permeável, contudo reconhecível por suas significações históricas e culturais comuns". Cf. COUTINHO, 2009, p. 37.

> 2004 stands out as particularly important in the literary world of South America, from where I come. Among others events, we may just point to the centennial of birth of Chilean poet Pablo Neruda; the centennial of the publication of the novel *Esaú e Jacó* by the Brazilian Machado de Assis; the sixtieth anniversary of the publication of the work *Ficciones* by the Argentinean Jorge Luis Borges; the tenth anniversary of the death of Armonia Somers, Born in Uruguay in 1914; the twentieth anniversary of the first edition of *Galáxias* – a long poem by the Brazilian Haroldo de Campos. This could well be a never-ending list (CARVALHAL, 2004, p. 20)

Ainda em seu discurso, a professora Tania evoca outro evento importante da literatura mundial: a publicação de *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes que, em dezembro de 2004, completava 400 anos de sua primeira publicação. Publicado na Espanha, em 1604, o livro de Cervantes tornou-se um fascinante mito literário e um dos mais apreciados temas da crítica contemporânea. É interessante notar que Tania evoca a imagem de Quixote e o associa àquele momento especial para a AILC/ICLA, quando se comemorava os 50 anos da Associação, fundada em Paris em 1954. Ao evocar a personagem de D. Quixote na cerimônia de transição da diretoria, a professora Tania tinha a intenção de celebrar a natureza "errante" do cavaleiro que concentra a ideia de uma vida em transformação com uma associação literária, no caso a AILC, que se tem construído nos deslocamentos. Para Tania a busca infatigável do sonho e a luta pela sua realização, característica do livro de Cervantes, justificam seu emprego para ilustrar a mobilidade da Associação.

Neste ponto gostaríamos de registrar que o XVII Congresso da AILC/ICLA, realizado em Hong Kong, em Agosto de 2004, cujo tema foi "At the edge: broders, frontiers, initiatives", representou a segunda vez que a entidade se fez presente na Ásia. Em 1991, a Associação dá um significativo passo rumo à incorporação de novas comunidades até então postas à margem pois, ao realizar seu Congresso Internacional em Tókio, a AILC/ICLA se faz presente pela primeira vez na Ásia, uma vez que os Congressos anteriores haviam sido realizados na Europa, Estados Unidos e Canadá. Este movimento semovente rumo à terra do Sol Nascente consolidou umas das funções nodais da AILC/ICLA: o encontro com o Outro, ou, como bem ressalta a comparatista brasileira em seu discurso de posse "Thus the Association, heading toward the land of the Rising Sun, realizes its original character, that is, in other respects, its vocation of seeking the the geographically distant Other, of whom it is not neighbor" (CARVALHAL, 2004, p. 21). Pode-se afirmar, então, que os debates iniciados no Congresso de 1991, ampliados nos anos seguintes, tornaram evidente as dificuldades e até mesmo a impossibilidade de se pensar o comparatismo desvinculado seja de espaços geopolíticos seja das especificidades de alteridades culturais. Contudo, ainda que se entenda que uma das potencialidades da Literatura Comparada é a de integrar diferentes povos e culturas, isto é também um dos seus maiores desafios, porque é necessário que se apreenda a coexistir com diversas linguagens, códigos e modos de pensar, "to preserve identity and difference in a global society is one of the goals of present comparative studies" (CARVALHAL, 2004, p. 23).

O fato de a Professora Tania Carvalhal ter sido a primeira latino-americana a assumir a presidência da AILC acabou por trazer a Associação para o Continente Latino-americano, pois pela primeira vez a Associação se deslocaria para a América do Sul, uma vez que o Congresso da AILC/ICLA de 2007 aconteceria no Rio de Janeiro com o tema geral "Beyond Binarisms: Discontinuities and Displacements in Comparative Literature". Com isso, percebe-se não apenas o reconhecimento do trabalho dos comparatistas brasileiros mas também de seus *hermanos* latino-americanos. Nota-se, então, que:

> These overtures to Latin America are an example of the Association's international orientation. Thus, turning its interest to Brazil, the ICLA is not only making contact with the comparatists from that country, but is also getting in touch with those from Argentina, Uruguay, and Peru, where local association have already been founded. Cultivating bonds among them, these associations are developing on-going and coordinated collective research projects based on cultural interests they share and are focusing on the examination of common cultural-historic circumstances. These activities might confirm the premise that these Latin American cultures are configuring themselves as regions instead of isolated nations (CARVALHAL, 2004, p. 22)

Apesar das significativas semelhanças que há entre os países agrupados sob a denominação "América Latina", a Professora Tania, mais adiante em seu discurso, reconhece haver também profundas diferenças entre as literaturas dos diversos países que compõem a *região cultural* denominada América Latina e que tais diferenças seriam comparáveis, por exemplo, àquelas existentes entre as literaturas Japonesas e Chinesas. Neste ponto, a argumentação da comparatista brasileira recupera, de certa forma, a discussão acerca da heterogeneidade da América Latina. Em outras palavras, um dos maiores equívocos nos debates de/sobre a América Latina é o da sua pretensa homogeneização, pois a unidade dos países ou das regiões que compõem o continente é garantida, sobretudo, por sua diversidade. Ou, nas palavras de Hugo Achugar, "a América Latina, enquanto uma construção político-cultural, é como uma tela na qual se projetam ou se encobrem diversos projetos sociais e culturais de classe, gênero e etnia" (ACHUGAR, 2006, p. 56).

Com a atenção voltada para as palavras de Achugar, entendemos que, se o próprio conceito de América Latina é uma construção político-cultural múltipla, plural, móvel e variável, o mesmo pode-se afirmar acerca do comparatismo produzido neste continente, que, por si só, já apresenta pluralidade de enfoques. Se, em um primeiro momento, o processo de globalização poderia indicar uma certa homogeneidade de hábitos e pensamentos dos países que compõem o continente latino-americano, o que se percebe é que as diferenças entre os vários países continuam a se afirmar. Ainda na esteira da pretensa homogeneidade da América Latina, é pertinente recorrer à comunicação "Un proceso Autonómico: De las Literaturas Nacionales a la Literatura Latino-americana" apresentada por Ángel Rama, em 1973, no VII Congresso da AILC, realizado em Ontário, cuja tese central pode ser condensada na seguinte formulação:

a base do projeto de integração latino-americana funda-se numa identidade comum que é "enformada pela herança românica, pelo modo de apropriação das culturas estrangeiras (...) e pela estratificação cultural decorrente do mestiçamento" (NITRINI, 2000, p. 70). A integração latino-americana justifica-se pelo fato de o continente ser composto por nações que vivenciaram a experiência comum do colonialismo e que procuravam, de modos variados, liberarem-se do arraigado sentimento de dependência cultural. Com isso, ao se distanciarem cada vez mais de padrões da crítica comparatista de tradição francesa, promovia-se, de um lado, a formulação de um discurso crítico independente e, de outro, a formação de novos paradigmas teóricos. As observações de Rama, tanto da realidade latino-americana quanto do discurso crítico produzido no continente, procuram refazer a trajetória da historiografia literária e da concepção de América Latina, sobretudo porque esta é uma noção relativamente recente nas reflexões historiográficas e comparatistas, ou seja, foi apenas na segunda metade do século XX que surgiram as primeiras discussões acerca das particularidades da literatura e da cultura latino-americana. Para o crítico uruguaio, a dependência da historiografia literária latino-americana em relação aos modelos europeus

> (...) entravou o progresso de uma interpretação própria e original, ao enfraquecer a adequação da crítica às peculiaridades literárias de um vastíssimo continente (...) onde convivem uma multiplicidade de países, diversas línguas românicas e indígenas, áreas lingüísticas e literárias suficientemente diferenciadas e fortes tendências regionalistas e múltiplas influências estrangeiras que carreiam as culturas mais díspares, submetidas a uma elaboração sincrética (RAMA apud NITRINI, 2000, p. 71. Grifo nosso).

Ao se refletir sobre o Comparatismo Literário Latino-americano, uma das formas de abordagem pode estar relacionada à revisão das relações internas entre os diversos países que integram a designação de América Latina, não apenas para identificar os pontos de convergências e divergências, mas, principalmente, para analisar como pesquisadores de contextos diferentes lêem as mesmas questões. Nesse sentido, a Professora Tania Carvalhal desempenha, uma vez mais, papel de significativa importância, na medida em que participou da organização de diversos Colóquios e Seminários com objetivo de integrar pesquisadores da América Latina para discutirem questões relacionadas ao comparatismo produzido no Continente e identificarem pontos de convergências e de divergências, uma vez que, não se pode comparar o que é totalmente idêntico. Lembremo-nos, por exemplo, que em 1986, a Professora Tania foi uma das organizadoras do ***1º. Seminário Latino-americano de Literatura Comparada***, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, momento em que se fundou a Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC). Eneida Maria de Souza e Wander Melo Miranda, em texto que discutem as perspectivas da Literatura Comparada no Brasil, recuperam alguns dados históricos que contribuíram para a inserção e consolidação desta disciplina em solo brasileiro e registram que a criação da ABRALIC em evento coordenado por Tania Carvalhal, "constituiu uma possibilidade efetiva de abertura para uma reflexão latino-americana a respeito das condições de produção e recepção da literatura no continente" (SOUZA & MIRANDA, 1996,

p. 46). Participaram do Seminário Beatriz Sarlo, Lisa Block de Behar, Daniel-Henri Pageaux, Silviano Santiago, Eduardo Coutinho, Josefina Ludmer, entre outros. O texto "El discurso literario y la noción de América Latina", apresentado por Ana Pizarro, procura enfatizar as diferenças entre a crítica cujo foco fosse a literatura europeia daquela que tem como objeto de análise a literatura latino-americana. Para Pizarro, a crítica literária latino-americana

> Necessita desarticular el discurso para rearticularlo conceptualmente em la pluralidad de sus operaciones que se sitúan entre los polos de tensión a que hemos aludido: los processos transculturadores del estratificado imaginario social latinoamericano así como los modos de apropiación de las literaturas europeas y de las literaturas de menor impacto. (...) Esta es, por lo demás la única forma de hacer comparatismo para nuestra cultura: un comparatismo descolonizado, um comparatismo contrastivo, que no intente ver em nuestra produción un reflexo de los modelos metropolitanos sino que observe los mecanismos a través de los cuales un discurso responde creativamente a su impacto, em su dialéctica permanente de construcción de cultura y sociedad, de construcción de civilización (PIZARRO, 1986, p. 10)

Com isso, entendemos que, se uma das questões substantivas para os estudos literários é a de que a teorização e a crítica literária não podem desvincular-se da realidade concreta dos problemas nem do contexto que os originam, a reflexão sobre o comparatismo literário produzido no continente latino-americano deve tomar como ponto de referência o contextual, ou seja, as reflexões críticas e teóricas necessitam considerar os aspectos histórico-culturais da realidade concreta e vivida. Assim, as discussões teórico-críticas acerca da(s) literatura(s) latino-americana(s), ao considerarem, em sua gênese, de particularidades próprias a cada lugar, contrapõem-se ao modelo eurocêntrico e neutralizam, dessa forma, a simples reprodução de modelos pré-fabricados e/ou importados aleatoriamente e, ao mesmo tempo, propulsiona a criatividade de um pensamento reflexivo. Por conseguinte, o próprio comparatismo literário produzido na América Latina e no Mundo deve ser entendido (e analisado) como heterogêneo e plural. Logo, *comparar o comparatismo latino-americano*

> (...) é reconhecer que a literatura comparada é hoje plural; que ela assume formas distintas, estreitamente relacionadas não apenas com os conceitos teóricos que validam as metodologias adotadas mas também com os locais onde é praticada. E é precisamente a diversidade das práticas que permite converter seu conjunto em objeto de comparação, pois não se pode comparar o que é totalmente idêntico (CARVALHAL, 1997, p. 9).

Atendo-se à ideia de que não se pode comparar o que é totalmente idêntico, Tania Carvalhal organiza, em 1997, o livro *Literatura comparada no mundo: questões e métodos – Literatura comparada en el mundo: cuestiones y métodos* (1997). Esta obra, ao reunir artigos sobre o Comparatismo Literário produzido na Europa, Estados Unidos, Ásia e América Latina, torna-se importante ponto de partida para se pensar a Literatura Comparada em várias partes do mundo, com o propósito de problematizar as semelhanças e diferenças entre questões teóricas e metodológicas acerca da Literatura

Comparada em diferentes regiões do globo terrestre. Assim,

> (...) relatando o surgimento da literatura comparada em cada país, o desenvolvimento que ali ganha, sua maior ou menor institucionalização como disciplina acadêmica, os diversos textos realizam, de forma sistemática, uma leitura do passado. Paralelamente, enfatizando a análise da situação, discutem *questões* e *métodos* e aventam hipóteses para o futuro do comparatismo. Tal andamento reflexivo, característico desta publicação, está explicitado, desde o título, no ensaio de Eva Kushner: *Literatura comparada no Canadá: de onde e para onde?* (CARVALHAL, 1997, p. 8)

Nesse sentido, é pertinente registrar que, dos 14 ensaios que compõem o livro, 3 estão centrados no comparatismo produzido em países latino-americanos, são eles: "A literatura comparada no Brasil", de Eneida Maria de Souza e Wander M. Miranda, "Tentativas comparativas en Uruguay: la imaginación entre dos medios", de Lisa Block de Behar e "Articulación cultural de los estudios literarios comparados. *El caso argentino*", de Zulma Palermo. Os textos desse grupo de pesquisadores de três países latino-americanos enfatizam, de um lado, a importância da integração entre as associações nacionais de literatura comparada daqueles países e, de outro lado, apontam e para a realização de projetos de pesquisa integrados, com base em interesses culturais compartilhados e conjunturas histórico-–culturais comuns. Salvaguardadas as diferenças de abordagens, os três ensaios dos pesquisadores latino-americanos recuperam, em maior ou menor grau, algumas das questões discutidas anteriormente neste artigo, como, por exemplo, as oposições binárias centro *vs.* periferia, repetição e diferença, mesmo e outro. A análise que Eneida Maria de Souza e Wander Melo Miranda fazem da Literatura Comparada no Brasil pode ser estendida aos outros países latino-americanos, pois, para os comparatistas brasileiros, é necessário "repensar nossa tradição cultural de forma a colocá-la em posição diferenciada e particularizada diante da tradição estrangeira (por sua vez assimilada por nós) constitui um dos pontos básicos de se colocar a questão da dependência e, ao mesmo tempo, se livrar de seu condicionamento exclusivista" (SOUZA & MIRANDA, 1996, p. 42), pois,

> Dessa forma, estabelece-se teórica e metodologicamente uma ponte entre as manifestações internas e externas, desconstruindo o pólo de oposições que gira em torno de categorias do tipo centro e periferia, mesmo e outro, repetição e diferença. Pelo fato de se manter uma oposição aglutinadora entre a voz do mesmo e a do outro, esse *outro* não mais se impõe no seu estatuto de alteridade radical e de exterioridade excludente. A alteridade, entendida enquanto componente de todo e qualquer grupo, anula a face endógena do intercâmbio, instaurando um espaço de interlocução propício à troca de objetos simbólicos (SOUZA & MIRANDA, 1996, p. 41).

As noções de alteridade, interlocução e intercâmbios serão debatidas no texto "L'AILC à Venise 50 ans après : un retour symbolique" proferido pela Professora Tania na abertura do Congresso "À partir de Venise: Héritages, Passages, Horizons – Cinquante Ans de L'AILC", realizado na Universidade Ca' Foscari em Veneza, entre 22 e 25 de Setembro de 2005, momento em que celebrava-se o Jubileu da Associação no mesmo

local que acolhera seu primeiro congresso em 1955. Assentado em uma dupla visada: a retrospectiva e a prospectiva, observa-se que a comparatista brasileira, ao retraçar um percurso cronológico das discussões e debates realizados no interior da AILCA/ICLA, procurava fazer um balanço destes e apontava para a projeção desses debates no interior da Associação. Com isso, percebe-se então que a importância do Colóquio não estava apenas no resgate de um lugar da memória, o do primeiro congresso, mas na possibilidade de retomar o passado para programar o futuro, para Carvalhal

> Nous sommes heureux de pouvoir célébrer ici le Jubilé de l'Association. Nous savons qu'il ne s'agit pas de fêter un simple parcours chronologique. Il y a, dans ce retour à Venise, des aspects particuliers qui lui donnent un caractère symbolique. Et comme tous les faits de mémoire, pour les représenter, il faut les enraciner dans le passé et en donner la projection dans l'avenir (CARVALHAL, 2005, p. 515).

Um aspecto importante que Tania Carvalhal procurou ressaltar em seu discurso e que dá continuidade à reflexão proposta em sua fala de posse da AILC/ICLA, foi o da importância das trocas, da abertura do mundo, da diluição das fronteiras geográficas e culturais, por isso a escolha de Veneza para sediar, uma vez mais, o Congresso da Associação é significativa, posto que

> Venise représente l'esprit d'ouverture sur le monde qui anime les comparatistes, l'idée dês voyages et dês contacts qui soutiennent leur permanent besoin de mettre en rapport les hommes, les cultures et les littératures, car les ponts sur le canaux évoquent désir d'établier de liens de toute sorte (CARVALHAL, 2005, p. 515-516).

Com efeito, se as pontes que ligam os diversos canais de Veneza evocam, de certa forma, as conexões e contatos estabelecidos pelos comparatistas entre diversas *culturas, contextos, discursos, povos* e *gentes*, por outro lado, consolidam o encontro com o Outro. Assim, podemos afirmar que a Literatura Comparada pode funcionar como um canal, uma ponte, e promover a travessia de fronteiras geográficas, como por exemplo, aquela que separa os hemisférios norte/sul. Assim, vemos que a Literatura Comparada promove o contato entre centros hegemônicos (Europa/Estados Unidos e Canadá) e outras comunidades (Ásia América Latina). Nesse sentido, é pertinente evocar Claudio Guillén, que no prefácio da nova edição do livro *Entre lo uno y lo diverso*, reforça a expansão e a realização de reflexões de/sobre a Literatura Comparada em outras regiões que não apenas a Europa Ocidental. Para Guillén,

> Hoy, contra viento y marea, tenaz pero debilitada, cercada, rodeada del âmbito no tan histórico como histérico al que aludo, la Literatura Comparada sigue su camino. Su distribuición por el mundo sigue siendo mudable y sorprendente. Se han publicado libros de presentación Del comparatismo em, por ejemplo, Nueva Delhi (Dev 1989) y São Paulo (Nitrini 1997). Son muestras del interés cresciente que existe em la India, por um lado, como también en Taiwan, Hong Kong y China continental y desde hace tiempo en Japón; y, por outro lado, em Sudamérica, donde es destacado el papel de Brasil (GUILLEN, 2005, p. 13)

Se antes havia uma concentração de estudos no âmbito europeu, o comparatismo difratou-se a um número expressivo e diverso de regiões do globo, impulsionado principalmente pela realização de colóquios e congressos. Estes tornam-se uma oportunidade para se debater as tendências teórico-metodológicas de cada momento da área e servem como forma de integração de povos, culturas e literaturas. Todavia, este projeto de integração apresenta alguns desafios para os comparatistas, dentro os quais destaca-se a necessidade de se apreender a conviver com uma "diversity of languages, of codes, and ways of thinking. To preserve identity and difference in a global society is one of the goals of present comparative studies" (CARVALHAL, 2004, p. 23).

O que se nota pela análise atenta do percurso histórico da Literatura Comparada na América Latina é que, há aproximadamente cem anos, escritores, intelectuais, críticos e historiadores têm incorporado às suas análises questões relativas à identidade cultural e à construção de uma literatura nacional. No entanto, foi apenas a partir das décadas de 1960 e 1970 que se impôs com mais força a necessidade de criação de instrumentos de análises a partir do contexto particular da literatura latino-americana. Com isso, começa a tomar corpo e forma um discurso mais voltado para a "necessidade de sua descolonização e para a construção de uma análise e interpretação da literatura latino-americana, desprovidas da perspectiva dominada por um eurocentrismo" (NITRINI, 2000, p. 64) e projetado, com frequência, a partir do próprio olhar latino-americano. Essa mudança de perspectiva corresponde ao deslocamento do foco de abordagem comparatista, pois, se, em sua origem, a Literatura Comparada preservava uma ótica de teor historicista, calcada sobretudo em princípios científico-causalistas, próprio ao contexto em que se configurara, passando, em seguida, a uma abordagem predominantemente formalista, em que se destacavam as correntes voltadas ao estudo do texto em si – Formalismo, New Criticism e Fenomenologia, a Estética da Recepção e os estudos de Mikhail Bakhtin, foi apenas com o advento do Pós-Estruturalismo e os Estudos Pós-Coloniais que aspectos extrínsecos ao textos começaram a ser empregados ao longo das análises. Contextualização tornou-se palavra de ordem nas pesquisas que envolviam o literário e a problematização de questões como identidade cultural e nacional passou a se impor com mais força e frequência. Pois, como bem assevera Tania Carvalhal:

> A aproximação de literaturas e culturas de contextos diversos [...] permite distinguir o que é diferente [e] também favorece o conhecimento das bases comuns, isto é, permite a descoberta da existência de laços e de raízes, de um *ethos* cultural, que funda uma comunidade. Simultaneamente, sublinhando o contextual, ou seja, o que faz veicular as culturas através das literaturas, coloca-se em evidência a alteridade, ou em outras palavras, a marca da diversidade. *Deste modo, o lugar de onde se fala, associado ao lugar onde se está na cultura, torna-se, mais uma vez, categoria distintiva que orienta o procedimento comparatista* (CARVALHAL, 2000, p. 13. Grifos nossos).

Se, na década de 50 ainda predominavam os tradicionais estudos de "fonte" e "influência" que reforçavam as relações binárias entre autores, obras, gêneros e temas,

o foco de análise incorporou, nas últimas décadas, as conexões geográficas à reflexão comparatista, o que possibilitou repensar as relações entre culturas, tradições e literaturas distintas. O deslocamento das bases etnocêntricas que edificaram a Literatura Comparada no primeiro século de sua existência fez emergir no campo epistemológico a discussão mais pontual sobre territorialidades literárias, culturais, geográficas e disciplinares. O próprio percurso histórico da disciplina Literatura Comparada acompanhou o movimento semovente desde o centro europeu para outros espaços e contextos, dentre os quais se destacam os Estados Unidos, a América Latina e a Ásia. É nesse sentido que as mudanças provocadas pela globalização e multiculturalismo fizeram com que a Literatura Comparada abandonasse seu estado de prática coesa e unânime, que comparava exclusivamente autores, obras e movimentos literários e reforçava a identificação arbitrária de estados-nacões com idiomas nacionais e passasse para uma reflexão de natureza mais ampla, em que desponta a re-discussão sobre seu próprio objeto de estudo aliada à tentativa de compreensão das diversas contradições da categoria do literário em diferentes culturas. Nesse contexto, é pertinente a análise de Wladimir Krysinski sobre os novos actantes da *Weltliteratur* – a saber, *o local, o nacional, o marginal, o institucional e o universal* – uma vez que os contornos assumidos por uma "literatura mundial" frente aos processos de globalização e mundialização deverá considerar que,

> (...) grosso modo, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, desde o momento em que instalou a tão profunda crise do Estado-Nação e do Estado-Federação, desde o advento do nomadismo moderno que se constituiu em fenômeno planetário e em resultado de empobrecimento de uns e do enriquecimento de outros, resultado das múltiplas guerras locais e não tão locais, dos golpes militares e das ditaduras, deve-se admitir que o local e o marginal forçam o nacional, o institucional e, portanto, também o universal a agir. Com isso o universal tem dificuldades em reencontrar-se numa unicidade de estruturas temáticas ou formais (KRYSINSKI, 2007, p. 8)

Nesse campo, ganha especial destaque o conceito-metáfora do comparativismo, que é a passagem das fronteiras sejam elas entre países, nações, comunidades, territórios culturais, campos de investigação artísticos e não-artísticos. Assim, jogando com os conceitos de fronteira e de limite, o comparatista atual faz emergir, no campo da discussão, uma série de categorias em que se destacam as noções de trânsitos, travessias, passagens, trocas, diálogos migrações, diáspora e transculturação como instrumentos epistemológicos para a compreensão da Literatura e da Cultura. Na verdade, percebe-se que o comparatista fixa, no cruzamento e transgressão das fronteiras, a difícil tarefa de pensar as relações que ora se confrontam neste momento extremamente instável e impreciso da contemporaneidade, no qual se modificam não apenas o perfil cartográfico dos países, mas, também, as relações sociais, econômicas e afetivas. Aliás, é Gayatri Spivak quem observa que cruzar fronteiras é um dos eixos definidores da prática comparatista, pois, "Comparative Literature must always cross borders. And crossing borders as Derrida never ceases reminding us via Kant, is a problematic affair" (SPIVAK, 2003, p. 16).

Dentro dessa pauta, vê-se que o próprio ato de "diluição e cruzamento" de fronteiras promove a ampliação dos horizontes da Literatura Comparada de forma a questionar os limites disciplinares, teóricos e metodológicos. Essa ampliação, que corresponde à mudança de paradigmas e que provocou diversas alterações metodológicas na disciplina, pode ser observada, principalmente na diluição das fronteiras disciplinares, reforçando a ideia segundo a qual, a Literatura Comparada tem, na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, sua marca registrada. Em artigo publicado no número 01 da Revista da ABRALIC, Tania Franco Carvalhal registra as mudanças ocorridas no interior da literatura comparada que, de sua fase inicial, ainda concebida como subsidiária da historiografia literária, converter-se em uma disciplina que põe em relação diferentes campos das Ciências Humanas, diante disso, observa-se que, se antes

> (...) a especificidade da Literatura Comparada era assegurada por uma restrição de campos e modo de atuação, hoje, essa mesma especificidade é lograda pela atribuição à disciplina da possibilidade de atuar entre várias áreas, apropriando-se de diversos métodos, próprios aos objetos que ela coloca em relação (CARVALHAL, 1991, p. 10)

Assim, a prática inter e transdisciplinar torna evidente que a rígida separação das disciplinas em especializações deságua em um contraprodutivo e paralisante isolamento. Destaca-se, contudo, que a insatisfação com as divisões disciplinares incluem não apenas os territórios letrados – teoria da literatura, historiografia literária, crítica literária, mas abarcam toda a área das Ciências Humanas e Sociais. Eduardo de Faria Coutinho, ao discutir o surgimento das disciplinas, destaca que "as disciplinas, surgidas mais ou menos com o advento da modernidade e a necessidade por esta de divisão do trabalho, instituíram-se com o fim de determinar e ordenar a atuação dos indivíduos na sociedade, delimitando espaços que não deveriam ser ultrapassados" (COUTINHO, 1999, p. 247).

O que se observa, no contexto brasileiro, é que desde o final da década de 80, a Literatura Comparada tem se mostrado como uma vertente de prática interdisciplinar, atualizada e de expansão contínua, fato este traduzido, principalmente, pela criação de Cursos de Pós-Graduação em Literatura Comparada, cujas principais referências são os Programas da UFRGS, UFMG, UFRN e UFBA. Como se vê, o campo de pesquisa da Literatura Comparada, ao promover o cruzamento de diversas disciplinas, funciona como um mecanismo de abertura para o trânsito dos discursos das ciências humanas. Aliás, entende-se que hoje o comparatismo encontra-se em um estado indisciplinar, que joga com vários sentidos em torno da Literatura comparada, ou seja,

> (...) a não disciplina em termos de flexibilização de métodos e procedimentos, a indisciplina na subversão das fronteiras disciplinares, a indisciplina das múltiplas inflexões do comparatismo pelo mundo e as práticas indisiplinares que disseminam o domínio comparatista a ponto de parecer impossível fazer qualquer reivindicação de sua especificidade (SCHMIDT, 2011, p. 251).

Assim, procuramos evidenciar, neste texto, a importância de Tania Franco Carvalhal para o processo de divulgação e consolidação da Literatura Comparada na América Latina, a partir da década de 80, considerando-se sua militância em prol da criação de inúmeras Associações de Literatura Comparada no Continente latino-americano, seu papel ativo na Associação Internacional de Literatura Comparada (AILC), na qualidade de Vice-Presidente e, posteriormente, Presidente. Além disso, procuramos evidenciar a perspicácia e lucidez teórico-crítica de sua produção intelectual, em que a abordagem comparatista, ao promover o diálogo, a *relação* entre textos de outras culturas, colabora para a história das formas literárias e culturais. Por isso, gostaríamos de evocar, à guisa de conclusão, uma passagem, de Ana Lúcia Almeida Gazzola

> A viajante é uma figura que vive em um espaço liminar, deslizando nos pontos de intersecção cultural. Arlequim, ora na posição masculina – aventura, perigo, deslocamento – , ora na feminina que lhe garantia a continuidade da aceitação social, reverte por um lado a ideologia dominante ao empreender a jornada mas estabelece, através dela, um espaço de poder no lugar visitado. Figura ambígua, liminar, é ao mesmo tempo centro e periferia, constituindo simultaneamente identidade e alteridade (GAZZOLA, 2004, p. 393) .

A citação de Gazzola retoma a metáfora da mulher-viajante, que poderíamos associar facilmente à Professora Tania Carvalhal, exemplo da mulher-viajante, que translada a literatura e a cultura de um país a outro, de uma cultura à outra. As viagens, o contato com outros povos, outras línguas, outras culturas, imprimiram na comparatista brasileira a forte necessidade de promover a mediação (para usar um termo que lhe era caro) entre diferentes países, culturas, línguas e literaturas; consciente das questões de alteridade com as quais os comparatistas deveriam lidar cotidianamente, Tania Carvalhal sempre esteve atenta ao *próprio e o alheio*.

REFERÊNCIAS

ACHUGAR, Hugo. *Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre a arte, cultura e literatura*. Trad. Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

CARVALHAL, Tania Franco. A Literatura Comparada no mundo: questões e métodos. In: CARVALHAL, Tania Franco (organização). *A Literatura Comparada no Mundo:* questões e métodos. Porto Alegre: L&PM/VITAE/AILC, 1997. p. 5-6.

_____. Comunidades inter-literárias e relações entre literaturas de fronteira. In: ANTELO, Raul (organização). *Identidade & representação*. Florianópolis: Pós-graduação em Letras/Literatura Brasileira/UFSC, 1994.

_____. Culturas e contextos. In: COUTINHO, Eduardo de Faria (organização). *Fronteiras imaginadas:* cultura nacional/teoria internacional. Rio de Janeiro: Aeroplano editora, 2001. p. 147-154.

_____. Encontros na travessia. In: *Revista Brasileira de Literatura Comparada*. n.7. Porto Alegre: ABRALIC, 2005. p. 169-182.

_____. Le caractère errant et multiple de l'AILC - Discours de la nouvelle Président - New President's Remarks - . Icla Bulletin, Provo - USA, v. XXII, n.2, p. 15-24, 2004

_____. Limiares críticos no comparatismo: considerações iniciais. In: CARVALHAL, Tania Franco (coord.). *Culturas, contextos e discursos*: limiares crítico no comparatismo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999. p. 9-12.

_____. Literatura Comparada: a estratégia interdisciplinar. In: *Revista Brasileira de Literatura Comparada,* n. 1. Niterói: ABRALIC, 1991. p. 9-21.

_____. Lugar e função da literatura comparada nos processos de integração cultural. *GLÁUKS – Revista de Letras e Artes* /UFV. Viçosa, n. 4, p. 13-14, jan./jun. 2000.

_____. *O discurso critico na América Latina.* Porto Alegre: IEL/Ed. Unisinos, 1996.

_____. O processo interliterário: teorias e problematizacão. In: *Anais II Seminário de Estudos Literários.* São Paulo: HF – Arte e Cultura; Assis: FCL – UNESP, 1994. p. 139-150.

_____*O próprio e o alheio*: ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

_____. Sob a égide do cavaleiro errante. In: *Revista Brasileira de Literatura Comparada,* n. 8. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2006. p. 11-18.

_____. L´AILC à Venise 50 ans après: un retour symbolique. *Revue de Littérature Comparée*, Paris, v. 04, p. 515-520, 2005.

COUTINHO, Eduardo. Fronteiras imaginadas: o comparatismo e suas relações com a teoria, a crítica e a historiografia literárias. In: ANDRADE, Ana Luiza; CAMARGO, Maria Lucia de Barros & ANTELO, Raúl (organização). *Leituras do ciclo*. Florianópolis: ABRALIC; Chapecó: Grifos, 1999. p. 247-254.

_____. A Literatura Comparada e o Contexto Latino-Americano. In: SANTOS, Paulo Sérgio

Nolasco dos (organização). *Literatura e práticas culturais*. Dourados: Editora UFGD, 2009. p. 27-39.

GAZZOLA, Ana Lúcia Almeida. O Brasil de Marianne North: lembranças de uma viajante inglesa. In: COUTINHO, Eduardo de Faria; DE BEHAR, Lisa & RODRIGUES, Sara Viola (organização). *Elogio da lucidez*: a comparação literária em âmbito universal; textos em homenagem a Tania Franco Carvalhal. Porto Alegre: Evangraf, 2004. p. 393-398.

GUILLÉN, Claudio. *Entre lo uno y lo diverso*: introducción a la literatura comparada (ayer y hoy). Barcelona: Marcinales Tusquets, 2005.

KRYSINSKI, Wladimir. Narrativa de valores: Os novos actantes da *Weltliteratur*. In: _____. *Dialéticas da transgressão*: o novo e o moderno na literatura do Século XX. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 1-14.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Estado indisciplinar: transformações e permanência do comparatismo. In: WEINHARDT, Marilene; CARDOZO, Mauricio M. (organização). *Centro, centros:* literatura e literatura comparada em discussão. Curitiba: Ed. UFPR, 2011. p. 251-270.

SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo. Perspectivas da Literatura Comparada no Brasil. In: CARVALHAL, Tania Franco (organização) *A Literatura Comparada no Mundo:* questões e métodos. Porto Alegre: L&PM/VITAE/AILC, 1997. p. 39-52.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Death of a discipline*. New York: Columbia University Press, 2003.